



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DE GOIÁS
(ESEFFEGO)
EDUCAÇÃO FÍSICA

ROXANNE ANDRADE DA SILVA

**DANÇAS DE MATRIZ AFRO-BRASILEIRA: UMA POSSIBILIDADE
NA INFÂNCIA**

GOIÂNIA

2022

ROXANNE ANDRADE DA SILVA

**DANÇAS DE MATRIZ AFRO-BRASILEIRA: UMA POSSIBILIDADE NA
INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de monografia, como requisito parcial para integralização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob a orientação da Professora: Ma. Rosirene Campelo dos Santos.

GOIÂNIA

2022

ROXANNE ANDRADE DA SILVA

**DANÇAS DE MATRIZ AFRO-BRASILEIRA: UMA POSSIBILIDADE
NA INFÂNCIA**

Trabalho final de Curso I apresentado em _____ de _____ de _____,
aprovado pela banca examinadora constituída pelos membros:

Prof.^a Ma. Rosirene Campêlo dos Santos – Orientadora

Prof^o D. Cleber de Sousa Carvalho - Parecerista

Prof^a Ma. Jéssica de Moura Pereira - Parecerista

RESUMO

Com este estudo objetivou-se apreender a importância das danças de matriz afro-brasileira na educação infantil, considerando os aspectos históricos e heranças deixadas pelos povos africanos e suas contribuições na construção da sociedade brasileira, seja em seus aspectos histórico, cultural, social e político. Tendo em vista que a temática sobre a Cultura africana e principalmente as danças de matriz afro-brasileira objeto dessa pesquisa, está pouco presente nos currículos acadêmicos, não recebendo a atenção necessária para o desenvolvimento de propostas curriculares que vise a efetivação de tal temática nos cursos de formação de professores e na educação básica, buscou-se apresentar as repercussões da lei 10.639/03 para a educação infantil, a partir das possibilidades do ensino da dança de matriz afro-brasileira. Desse modo, a pesquisa se divide em dois momentos, no primeiro momento se inicia com a construção do referencial teórico, por meio da pesquisa bibliográfica e levantamento de referências a respeito do nosso objeto de estudo com intuito de aprofundamento na temática, e no segundo momento elaborar e sistematizar uma proposta pedagógica sobre as danças de matriz afro-brasileira para as crianças da Educação Infantil.

Palavras-chave: Dança. Matriz Africana. Educação Infantil.

ABSTRACT

This study aimed to apprehend the importance of Afro-Brazilian dances in early childhood education, considering the historical aspects and legacies left by African peoples and their contributions to the construction of Brazilian society, whether in its historical, cultural, social and political aspects. Considering that the theme about African Culture and especially the Afro-Brazilian dances object of this research, is little present in academic curricula, not receiving the necessary attention for the development of curricular proposals that aim at the effectiveness of such theme in the courses. of teacher training and in basic education, we seek to identify the possibilities of teaching Afro-Brazilian dance in early childhood education, considering the mandatory nature of this teaching, which is guided by Law 103639/03 the Law of Basic Education Guidelines which includes in the official curriculum of the school system the mandatory presence of the theme “Afro-Brazilian and African History and Culture. In this way, the research is divided into two moments, in the first moment it begins with the bibliographic research and survey of references about our object of study in order to deepen the theme, and in the second moment, the elaboration and systematization of a pedagogical proposal on the dances of afro-brazilian matrix for children of kindergarten.

Keywords: Dance. African Matrix. Child Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 APONTAMENTOS HISTÓRICOS: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E OS MARCOS LEGAIS NA EDUCAÇÃO	9
1.1 <i>Porque Tratar a História e a Cultura Afro-Brasileira e Africana, na Educação Infantil?</i>	12
2.0 DANÇA NA ESCOLA E AS DANÇAS DE MATRIZ AFRO-BRASILEIRA	
2.1 <i>Dança, Ensino e Infância</i>	16
2.2 DANÇAS DE MATRIZ AFRO-BRASILEIRA: UMA POSSIBILIDADE NA INFÂNCIA	17
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	24
4 PROPOSTA PEDAGÓGICA: DANÇAS DE MATRIZ AFRO-BRASILEIRA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44

INTRODUÇÃO

Abordar a dança de matriz africana e afro-brasileira na educação infantil, possui grande relevância para minha formação. O meu contato com a Dança se iniciou desde o meu ingresso no curso de Licenciatura em Educação Física com a minha participação no projeto de extensão “Dança, Corpo e Cultura” projeto realizado na Escola de Educação Física e Fisioterapia (ESEFFEGO). Desde então já imaginava que a dança seria meu objeto de estudo, mas o meu intuito sempre foi pensar na dança como algo que abrangesse o meu lugar de fala como mulher negra silenciada pela sociedade, pensar em algo que tratasse da identidade negra como forma de reconhecimento da contribuição dos povos africanos na construção da sociedade brasileira, cultura essa propositalmente esquecida e tratada de forma preconceituosa por ser formada pelos povos negros.

Pensar no ensino da dança de matriz africana e afro-brasileira na educação infantil parte de questionamentos como: Por que essa temática tem sido pedagogicamente negligenciada pelos professores formados em Pedagogia¹ e em Educação Física e que atuam na educação infantil, se o ensino sobre de história e cultura afro-brasileira é obrigatório. por que o ensino da história e cultura africana, bem como os elementos da cultura corporal ligados a essa matriz são poucos discutidos e abordados na educação infantil, tendo em vista que o Brasil é formado em sua maioria por povos descendentes de africanos?

A temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” possui forte relação com as discussões que envolvem as relações étnicas-raciais, discussão necessária para o fomento de uma educação igualitária. Neste sentido, os objetivos específicos são: 1- apresentar as repercussões da lei 10.639/03 para a educação infantil, a partir das possibilidades de ensino da dança de matriz afro-brasileira, 2- elaborar e sistematizar uma proposta pedagógica para as crianças da Educação Infantil, que posteriormente pode ser desenvolvida, bem como ser utilizada como material pedagógico para auxiliar na intervenção pedagógica por meio do conteúdo danças nas aulas direcionadas às crianças.

Acreditamos que tratar das questões relacionadas a Cultura Africana e Afro-Brasileira na Educação Infantil, em especial as danças de matriz africana irão auxiliar a criança negra a se identificar como negra, conhecendo sua cultura, reconhecendo seus vínculos de

¹ Também nos referimos aos professores formados em Pedagogia por entender e fazer parte da realidade da cidade de Goiânia, a pouca presença ou inexistência dos professores formados em Educação Física atuando na Educação Infantil.

pertencimento, sua beleza e estéticas, em consequência valorizar sua ancestralidade e identidade, neste sentido possibilitar a sociedade brasileira a conhecer e valorizar a cultura e história dos povos negros, respeitando a diversidade.

Diante de uma sociedade em que predomina uma visão racista e eurocêntrica historicamente construída a respeito das pessoas negras, é possível notar a pouca produção de material bibliográfico, artigos e monografias no que tange a História e Cultura Afro-Brasileira em Educação Física. Desse modo, destaco aqui que no meu processo de formação em licenciatura, pude perceber que esse conteúdo é pouco tratado no currículo da universidade e os professores abordam pouco essa temática. Compreendendo a falta de abordagem teórica e pedagógica do conteúdo dança de matriz africana e afro-brasileira, essa pesquisa além de possuir grande relevância para minha formação pessoal e profissional, é de extrema relevância social e para a comunidade acadêmica. Pois, ao tratarmos dessa temática na escola pretendemos formar uma sociedade menos racista, respeitando a diversidade e as diferenças, pós sabemos que mudar todo o contexto é difícil, consideramos que através de pequenas ações afirmativas podemos mudar algumas realidades.

A pesquisa se divide em dois momentos, no primeiro momento realizado a construção do referencial teórico, sendo a principal fonte a pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos acadêmicos e monografias. E a segunda parte em que foi elaborada e sistematizada uma proposta pedagógica sobre as danças de matriz afro-brasileira para as crianças da Educação Infantil, partindo dos recursos como a literatura infantil, contação de história, elementos lúdicos, criatividade e imaginação.

No capítulo I discorremos sobre “Apontamentos Históricos: A Cultura Afro-Brasileira e os Marcos Legais na Educação”, onde buscamos justificar, “Porque Tratar a História e a Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Infantil?”. O capítulo II tratamos das “Danças na Escola e as Danças de Matriz Afro-Brasileira” propondo assim um diálogo entre “Dança, Ensino e Infância”. Neste mesmo capítulo trouxemos as “Danças de Matriz Afro-Brasileira: uma possibilidade na Infância”. No capítulo III, apresentamos os “Caminhos metodológicos da pesquisa”, e por fim. No capítulo IV, elaboramos e sistematizamos a “Proposta Pedagógica: Danças de Matriz Afro-Brasileira para a Educação Infantil”.

1.0 APONTAMENTOS HISTÓRICOS: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E OS MARCOS LEGAIS NA EDUCAÇÃO

A história da cultura afro-brasileira possui grande influência e contribuição da cultura africana, principalmente no que se refere às manifestações culturais. Os povos africanos que chegaram ao Brasil na condição de escravizados, possuem um papel relevante no processo de formação e constituição do povo brasileiro e conseqüentemente na cultura brasileira. Os estudos da cultura Afro-brasileira tornam-se de fundamental importância, para que as pessoas conheçam, reconheçam e respeitem as contribuições dos povos africanos na constituição da nossa sociedade.

A luta por igualdade de direitos dos descendentes africanos acontece após o regime escravocrata, neste sentido a história da cultura Afro-brasileira é pautada por anos de luta do Movimento Negro (MN) e de pesquisadoras/es da área de Educação e Relações Étnico-Raciais.

No âmbito escolar em 2003 após muitos anos de lutas dos movimentos sociais, particularmente do Movimento Negro, foi aprovada a Lei 10363/03 que altera a LDB (nº 9.394/96 Lei de Diretrizes de Base da Educação que inclui no currículo oficial das Redes de Ensino a obrigatoriedade da presença da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. Reconhecendo assim as lutas dos negros no Brasil, dando ênfase à cultura negra na formação da sociedade nacional.

No dia 11 de março de 2008, em acréscimo à Lei nº 10.639, foi promulgada a Lei nº11.645 que obriga que seja ministrado o ensino de História e Cultura Indígena, em todas as escolas brasileiras, tanto no ensino fundamental e no ensino médio, quanto nas escolas públicas

e da rede particular. Neste sentido as temáticas afro-brasileiras e indígena devem fazer parte do projeto político-pedagógico das escolas.

O Documento Curricular Nacional para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ressalta que ao tratarmos da obrigatoriedade deste ensino na educação básica, é preciso compreender que a Lei 10.639/03 vai além de simplesmente incluir os negros nas escolas, mas é fundamental valorizar a história e a cultura do povo negro.

Neste sentido, para além da obrigatoriedade dessa lei é preciso que a sociedade brasileira compreenda que foi e é constituída também pelos povos negros e que o legado advindo do continente africano é repleto de símbolos, signos, religiosidade, musicalidade, danças e conhecimentos milenares. Entre os povos e pessoas escravizadas haviam aqueles e aquelas que eram reis e rainhas em seu continente e que foram subordinado a uma condição de marginalização criada pelos europeus que, de forma cruel e desumana, os arrancaram de suas terras e os colocarão nessa condição de escravos.

Neste ínterim, Brasil (2013) enfatiza que o estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e africana são muito importantes para o processo de ensino e aprendizagem de todos os brasileiros. Independentemente de ser negro ou não, deve-se educar os cidadãos partindo do princípio, que o Brasil é um país multicultural e pluriétnico. Neste sentido a base dos currículos deve considerar a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira.

O dia 20 de outubro de 2010 foi marcado por um momento muito importante para a história do Brasil, momento em que o Presidente Lula sancionou a Lei nº12.288, que institui o Estatuto da Igualdade Racial.

No artigo primeiro artigo, Brasil (2010) enfatiza que “esta Lei institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica”.

De fato, o Estatuto da Igualdade Racial é uma lei importante não apenas do ponto de vista jurídico, que por sua vez também está presente em outras leis, como: Declaração dos Direitos Humanos (1948), Constituição de 1988, e na LDB 9394/1996. Porém, o Estatuto da Igualdade Racial avança na medida em que aborda as questões ligadas ao racismo, intolerância,

preconceito e à discriminação, que muitas vezes está presente na sociedade, sendo tratado de forma naturalizada e invisível, reforçando estereótipos, estigmas e exclusão da população negra.

Assim, acreditamos que para que haja mudança de paradigma em relação às questões apontadas acima, se faz necessário mudanças de atitudes em toda a sociedade inclusive do ponto de vista jurídico, no combate ao racismo estrutural que está entranhado na sociedade, passando de forma velada e sutil, sobretudo nos discursos que insistem em afirmar que o povo brasileiro não é preconceituoso e nem racista.

Outro ponto, interessante da lei n° 12.288, aponta a adoção de medidas de acesso à igualdade, enfatizando as áreas de educação, saúde, emprego e renda, desenvolvimento agrário, habitação popular, desenvolvimento regional, cultura, esporte e lazer. A lei determina de modo preciso a inclusão de políticas de ações afirmativas nos programas e ações constantes nos planos plurianuais e dos orçamentos anuais da União e dos demais entes federais.

Para Santos (2010) a desigualdade racial não se restringe a casos de discriminação, mas afirma a necessidade de que os governos federais, estaduais, distrital e municipais criem estruturas funcionais e constantes no combate e na redução das desigualdades raciais e dos preconceitos que envolvem questões de gênero, diversidade sexual e religiosa.

Mediante isso, o ensino da cultura afrodescendente ou afro-brasileira deve ser pautada por micro-ações afirmativas, que são práticas pedagógicas antirracistas com intuito de superar a desigualdade étnico racial, que ainda é existente na sociedade brasileira e no contexto escolar.

A expressão africanidades brasileira refere-se às raízes da cultura brasileira que tem origem africana. Dizendo de outra forma, queremos nos reportar ao modo de ser, de viver, de organizar suas lutas, próprio dos negros brasileiros e, de outro lado, às marcas da cultura africana que, independentemente da origem étnica de cada brasileiro, fazem parte do seu dia-a-dia (PETRONILHA E SILVA, 2003, p.26).

Estudar africanidades brasileiras significa estudar e compreender o modo de viver e ver a vida, as lutas e as influências dos descendentes africanos.

Existe uma série de finalidades de porquê devemos incluir conteúdos sobre a africanidade brasileira no currículo escolar. Destacamos aqui de forma breve dois motivos: primeiro, devemos ensinar e aprender sobre como os descendentes africanos vêm contribuindo para a construção do Brasil; segundo, devemos conhecer e aprender a respeitar as expressões culturais negras que compõem a história e a vida de nosso país, que são pouco valorizadas.

Esses entre outros motivos nos fazem refletir que o ensino da cultura afro-brasileira se faz necessário nas propostas curriculares da educação básica, seja na rede pública ou privada.

Para Foganholi (2012) as práticas pedagógicas vão além da construção identitária e do pertencimento étnico-racial do negro, mas possui a dimensão coletiva de pertencimento a um lugar que possui marcas culturais da herança africana. Pois,

Os saberes da experiência e a valorização de matriz cultural africanas presentes em nossa cultura em diálogo crítico com o conhecimento científico vão delineando novas práticas em uma perspectiva intercultural, fruto da compreensão do importante papel da educação a superação da desigualdade étnico-racial ainda presente na sociedade brasileira (FOGANHOLI, 2012, p.29-30).

Neste sentido, o papel da escola é de fundamental importância uma vez que permite aos educandos acesso ao conhecimento científico de forma: crítica, reflexiva e emancipatória. Assim sendo, a escola pode e deve tratar pedagogicamente as questões referentes à diversidade e as relações étnico-raciais, de forma a combater e erradicar discursos, ideologias e práticas racistas, preconceituosas que assolam e marginalizam a população negra. Sabemos que a escola sozinha não consegue cumprir essa função social, mas acreditamos que a escola seja o ponto de partida na busca pela transformação deste contexto, através de propostas pedagógicas partindo de uma perspectiva interdisciplinar, esse diálogo é importante para a efetivação e difusão dos discursos referentes a diversidade e relações étnico raciais.

Segundo Silva (2010, p, 45):

Estudar História e Cultura Afro-brasileira e Africana é também um gesto político, questionador de paradigmas eurocêntricos que costumemente marginalizam, desqualificam, negam as contribuições dos africanos exige dos professores e estudantes, negros e não negros, aprender a identificar, criticar, desconstruir distorções, omissões, avaliações baseadas em preconceitos, construir novas significações.

Dessa forma, o estudo e a valorização da cultura africana presente em nossa cultura em diálogo com o conhecimento, vão possibilitar novas práticas, a partir de um cenário intercultural, em consequência do conhecimento do papel da educação no combate à desigualdade étnico-racial que ainda se faz presente na sociedade.

1.1 PORQUE TRATAR A HISTÓRIA E A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA, NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Antes de tratar da história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Infantil, é importante compreender o objetivo da Educação Infantil. A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB (1996) concretiza que o objetivo principal da Educação Infantil é desenvolver integralmente a criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, a fim de completar a ação da família e da comunidade. O papel do professor, em relação ao ensino-aprendizagem das crianças é ajudá-las a construir, compreender e explicar a realidade, já a escola é um espaço que complementa a educação da família, é um espaço que a criança pode interagir conviver, mas também um espaço de desenvolvimento e de adquirir conhecimento.

Para o Coletivo de Autores (1992) a Educação Infantil se enquadra no ciclo da organização da identidade dos fatos da realidade, que abrange desde a pré-escola até a 3ª série. Nessa fase as crianças se encontram em um momento de síntese e o papel do professor é o de organizar as informações descritas pela criança para que ela possa organizar as informações e estabelecer relações entre as práticas corporais, os brinquedos, as brincadeiras e o contexto sociocultural em que estão inseridas. Nesse ciclo, a criança se encontra em uma experiência sensível, que está relacionada aos sentidos e sensações com o conhecimento. Portanto, a criança atribui valor aos objetos quando consegue classificá-los e associá-los.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, enfatizam que,

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivem, constrói sua identidade pessoal e coletiva,

brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Resolução CNE/CEB nº5/2009).

Portanto, por que devemos abordar a história africana e cultura afro-brasileira na educação infantil? No Brasil, a representação dos povos africanos é marcante bem como, seus elementos culturais, se fazendo presente no contexto histórico, social e cultural. Apesar dos africanos possuírem grande influência na formação da sociedade brasileira, é possível notar a discriminação étnico-racial e os estereótipos racistas que atravessam as vivências e vidas negras.

A Lei nº 10.639/2003, indica que o ensino da cultura afro-brasileira tem por objetivo propiciar à criança o acesso aos elementos pertencentes à cultura afro-brasileira como parte da história e da luta do negro, e suas influências na formação da sociedade. Compreende-se também como um conjunto de elementos necessários para a formação da criança, considerando em seu trato pedagógico a abordagem da diversidade cultural e relações étnico raciais na educação infantil.

De acordo com BRASIL/MEC (2014) *apud* o Plano Nacional de Implementação da Lei nº 10.639/2003,

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, para a formação da personalidade e aprendizagem. Nos primeiros anos de vida, os espaços coletivos educacionais os quais a criança pequena frequenta são privilegiados para promover a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam, valorizem a importância dos diferentes grupos étnicos-raciais na construção da história e da cultura brasileira (BRASIL, MEC 2004, p.14).

Seguindo essa linha de pensamento o papel do professor nesse processo é muito importante pois, o professor será o mediador do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, como também será o articulador para gerar reflexões necessárias para uma educação antirracista. Ressalta-se que o ensino da História africana e cultura afro-brasileira deve ter por finalidade uma prática pedagógica que irá ampliar o repertório sociocultural da criança pois, o Brasil é um país multicultural constituído por diferentes histórias, povos, e grupos sociais de etnias distintas.

De acordo com BRASIL/MEC (2014) *apud* Diretrizes Curriculares Nacional para Educação Infantil (2009), cabe destacar nos eixos norteadores das práticas pedagógicas que compõem o currículo da Educação Infantil, a garantia de experiências que “possibilitem

vivências étnicas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade (Resolução CNE/CEB nº5/2009). Sendo assim, é imprescindível tratar da diversidade, valorizar as diferentes culturas na Educação Infantil, cujas práticas pedagógicas sejam fundamentadas sob a perspectiva de diversidade cultural e étnico-racial, destacando também o combate à discriminação de gênero, socioeconômica e religiosas, devem ser desenvolvidas de forma que constate nas intervenções no cotidiano da Educação Infantil.

Sabemos que a luta no combate à discriminação étnico-racial não é tarefa fácil, mas através de práticas pedagógicas podemos diminuir a disseminação de tal prática. No contexto da Educação Infantil podemos favorecer às crianças práticas de reconhecimento e valorização de diferentes culturas presentes na sociedade brasileira, destacando sua importância ao tratarmos da historicidade e abrangendo suas características e representatividade.

SILVA (2010) desta que,

Estudar História e Cultura Afro-brasileira e Africana é também um gesto político, questionador de paradigmas eurocêntricos que costumemente marginalizam, desqualificam, negam as contribuições dos africanos exige dos professores e estudantes, negros e não negros, aprender a identificar, criticar, desconstruir distorções, omissões, avaliações baseadas em preconceitos, construir novas significações (SILVA, 2010, p. 45).

Corroborando com esta reflexão, acreditamos que propor um diálogo entre os diferentes povos que constituíram e constituem a sociedade brasileira é um caminho para romper com a marginalização de alguns povos e supervalorização de outros. É importante salientar que as práticas pedagógicas devem ir além do processo de construção identitária, mas que se busca também criar nos sujeitos o conhecimento de pertencimento a um lugar que possui marcas da cultura afro-brasileira, que não são apenas contribuições, mas sim uma cultura que ainda não recebeu maior visibilidade e reconhecimento.

2.0 - DANÇA NA ESCOLA E AS DANÇAS DE MATRIZ AFROBRASILEIRA

2.1- Dança, Ensino e Infância

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem e expressão humana que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc. (COLETIVO DE ALTORES, 2012, p.81).

A dança é uma produção social e cultural do homem, é fruto de múltiplos processos entre eles conceituais, artísticos, técnicos, acadêmicos e etc, e tem como objetivo a arte como comunicação não verbal da linguagem corporal dos sujeitos. A dança vem evoluindo ao longo do tempo, sendo reconhecida nos seus aspectos conceituais, sociais e culturais.

Na educação infantil o ensino da dança deve proporcionar à criança possibilidades por meios de expressão, fazendo com que o mesmo reconheça seu próprio corpo, e seus limites corporais. O professor é mediador no processo de apropriação do conhecimento, sendo importante também que o mesmo faça uma contextualização do tema que será abordado na aula.

Assim sendo, a dança enquanto linguagem da arte, elemento da cultura corporal e expressão humana se justifica no âmbito escolar, uma vez que:

1. Propiciar o *autoconhecimento*.
2. Estimular *vivências* da corporeidade na escola.
3. Proporcionar aos educandos *relacionamentos* estéticos com as outras pessoas e com o mundo.
4. Incentivar a *expressividade* dos indivíduos.
5. Possibilitar a *comunicação não verbal* e os *diálogos corporais*, na escola.
6. *Sensibilizar* as pessoas, contribuindo para que elas tenham uma *educação estética*, promovendo relações mais equilibradas e harmoniosas diante do mundo, desenvolvendo a *apreciação* e a *fruição da dança* (BARRETO, 2004 p.66).

Corroboramos com Barreto (2004), pois, a dança nos apresenta uma série de sentidos e motivos que evidenciam sua importância na escola e na formação humana das crianças. O ensino da dança na escola deve favorecer o educando a experimentar, explorar, criar, compreender e vivenciar as várias possibilidades e dimensões da dança e seus diálogos com seu corpo, consigo mesmo, com os outros e com a sociedade.

Neste interim, Almeida (2013, p. 34) alega que:

[...] a dança para a educação infantil necessita estimular a descoberta, e não a padronização; a improvisação, e não a repetição de movimentos previamente determinados. Uma dança que não aprisiona o movimento, mas liberta a imaginação, a criatividade e a expressão; que germina das ações básicas almejando um

conhecimento amplo das possibilidades de movimento, do espaço e da consciência corporal. E, por fim, que possibilite o brincar com o corpo, conhecer-se, conhecer o outro e o meio que o cerca.

A dança na Educação Infantil deve ser um lugar que permita às crianças se expressarem criativamente, serem protagonistas de suas próprias danças. Sendo o lugar, em que a ludicidade, a criatividade e a imaginação serão os elementos propulsores de uma prática pedagógica que pensa e busca atender a criança em suas singularidades, respeitando sua história de vida, sua cultura, seu corpo e suas limitações.

O ensino de dança na escola pode dar subsídios ao aluno para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e transformar as relações que se estabelecem entre corpo, arte e sociedade, de forma a contribuir para que os alunos tomem consciência de suas potencialidades, aumentando sua capacidade de resposta e sua habilidade de comunicação. Seu objetivo englobaria a sensibilização e a conscientização tanto nas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas, quanto em suas necessidades de se expressar, comunicar, criar, compartilhar, interagir na sociedade em que vivemos (GODOY IN GODOY & ANTUNES, 2010, p.39).

A dança na educação infantil vai além de ensinar a se movimentar, busca-se abordar questões que contribuem para o desenvolvimento do aluno enquanto ser social.

Nessa fase da Educação Infantil, a atividade proposta deve estar diretamente ligada ao contexto social das crianças, o professor deve proporcionar possibilidades de ampliação da expressão corporal do educando, buscando propor experiências em dança a partir dos repertórios e conhecimentos dos próprios educandos, estabelecendo desafios e favorecendo a apropriação novos elementos, conceitos e a criação em dança.

2.2 DANÇAS DE MATRIZ AFRO-BRASILEIRA: UMA POSSIBILIDADE NA INFÂNCIA

Antes de tratar das danças de matriz afro-brasileira e suas possibilidades na infância, tema pouco explorado no meio acadêmico, trago aqui alguns precursores da dança afro-brasileira e algumas de suas contribuições para a constituição da dança afro-brasileira.

FARIAS (2018) apresenta em seus estudos que a dança mestiça de Eros Volúcia é o Bailado Brasileiro. No século XX a Eros Volúcia foi uma grande pioneira da dança que representava a cultura brasileira. As contribuições de Eros Volúcia, se fazem, a partir da temática de reflexão sobre a questão da identidade da dança brasileira. Foi a primeira bailarina a introduzir a dança popular dentro dos teatros e locais frequentados pela elite. Eros Volúcia além de propor uma nova ideia de dança, propõe uma dança a partir do feminismo, entre os anos 1930 a 1940, em um contexto onde a sociedade tinha pensamentos e costumes tradicionalistas sobre o papel das mulheres se reduzindo ao lar.

Neste contexto, Eros Volúcia propõe uma dança a partir do feminismo e a junção das danças brasileiras, trazendo em sua coreografia o corpo mais descoberto, e uma dança com característica marcada pelo gingado.

Eros Volúcia possui grande influência no contexto acadêmico, pois ela despertou o interesse e a curiosidade dos críticos da época em relação à dança criada no Brasil, ao trazer o Bailado Brasileiro como centro de discussões no meio acadêmico por tratar da identidade da dança mestiça enriquecendo assim as discussões e contribuição para o momento histórico da época. Eros Volúcia fez o seu legado ao revolucionar a dança no Brasil. Além de bailarina, coreógrafa, pesquisadora e professora, ela é um símbolo da identidade nacional, responsável por reinventar as danças brasileiras através do diálogo com a mestiçagem. Apesar de Eros Volúcia ter se interessado pela cultura africana no processo de construção da sua arte, foi com Mercedes Batista que se observou a criação da identidade negra para a dança afro-brasileira.

Partindo dos estudos de Silva (2015) a dança de expressão negra, surge entre as décadas de 50/60 nos Estados Unidos, e tem como precursora a antropóloga e dançarina Katherine Dunham, que foi uma grande influente no processo de profissionalização da dança negra nos Estados Unidos e no Brasil. Dunham tinha o objetivo de aprofundar seus conhecimentos a partir da ancestralidade e criar sua abordagem coreográfica tendo como referência a linguagem de

matriz religiosa oriundas do continente africano, afro caribenhas e de elementos da cultura negra em busca de identidade e estética negra coreográfica. Sua técnica tinha como base a estética corporal do negro norte americano, e suas coreografias coreográficas ela desenvolvia questões que apresentavam a identidade cultural negra.

No Brasil, Mercedes Batista foi a primeira bailarina negra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, responsável por desenvolver a dança negra brasileira após estudar em Nova York na escola de Katherine Dunham. Mercedes Batista, além de desenvolver a dança negra brasileira, cria o Balé folclórico, formado por bailarinos negros e bailarinas negras. O intuito de sua pesquisa era divulgar a cultura negra e afro-brasileira. Outra de suas conquistas foi o desenvolvimento de uma metodologia de dança afro a partir de observações sistemáticas das danças dos Orixás do Candomblé e das manifestações populares brasileiras.

De acordo com Oliveira (2003) apud Silva (2015) a cultura negra vai além da esfera religiosa, consideram-se vários fatores como: o esporte, a música, a literatura, a dança, as artes em geral, a economia, a política das organizações populares. Sendo assim, a cultura negra não se limita as questões religiosas de matriz africana e nem da dança de expressão negra, mas cria diálogos que refletem sobre o combate ao racismo, à discriminação racial, o reconhecimento da identidade negra, o direito à cidadania, e a diversidade cultural, e possibilita ampliar a discussão a respeito do contexto sociopolítico.

A dança de expressão negra foca na valorização como fator de resistência cultural da construção da identidade e da estética cultural negra, o que significa dizer, que dança negra está sendo revelada no Brasil como instrumento de luta e de afirmação da comunidade negra, na perspectiva de modernidade e do contexto histórico cultural da época (SILVA, 2015, p. 52).

Os aspectos que caracterizam a dança de expressão negra, vão desde sua origem, e a sua relação com a etnicidade e a contribuição do continente africano na construção do seu significado. Nessa perspectiva a identidade negra passa por um processo de desenvolvimento, que vem se formando a partir de diálogo entre outras identidades.

Para Sobino e Lody (2011) a dança de matriz africana é um tema que possui forte significado como arte, símbolo, criação, memória, saúde, em especial, foco de identidade, fazendo-se necessário o diálogo entre a dança, a cultura e o corpo cultural na composição de coreografia. Portanto, a dança tradicional e popular brasileira não recebeu ainda os estudos necessários para suas interpretações e as documentações necessárias. Ressalta-se a importância de tratar a dança e a cultura afro-brasileira partindo de um olhar interdisciplinar, que possamos

enxergar a dança como algo que nos remete às memórias, às etnias, às civilizações e aos povos que a constituem. “O corpo é um espaço socialmente informado, que assume repertórios de movimentos e se define como um lugar de produção de conhecimento. A dança é uma realização social, uma ação pensada, refletida, elaborada tática e estrategicamente, abrangendo uma intenção de caráter artístico, religioso, lúdico entre outros” (SOBINO e LODY, 2011, p.13).

Pensar o ensino da dança afro-brasileira na educação infantil se faz necessário e urgente. E neste sentido, desenvolver uma prática educativa emancipatória, decolonial e crítica é de extrema importância, pois, as crianças precisam compreender e valorizar a história e memória de seus ancestrais, dando ênfase as danças de matriz afro-brasileira, mas também trazendo outros elementos da cultura africana e afro-brasileira como a literatura africana, brincadeiras e jogos de origem africanas, instrumentos musicais africanos entre outros elementos que contribuam com o desenvolvimento da consciência negra e da afirmação identitária de cada criança.

Abordar as danças afro-brasileiras na educação infantil irá permitir às crianças negras e não negras compreenderem e respeitarem a diversidade, sabemos que abordar essas questões não é suficiente pra a emancipação do mesmo, mas há uma possibilidade de inserção dos alunos nesse meio. “As práticas das danças negras conectam com sensor de ancestralidade, pois são elaboradas a partir de saberes e fazeres da tradição, referenciais constantemente atualizados no tempo presente. Seus diversos usos do corpo refletem modos de vida incorporados coletivamente, filosofias e relações de respeito com os mestres” (FERRAZ, 2018, p.4). As práticas educacionais de matriz africana/ afro-brasileira são marcadas pela oralidade, considerada um fenômeno social e ético responsável por compartilhar os saberes e renovar as tradições.

Petit (2015) ao ponderar que “na religiosidade de matriz africana, que é o fio que percorre e une a maioria das manifestações culturais populares que se apresenta com ampla participação de negros e negras, o corpo-dança afro ancestral é aquele que não só dança, como canta, conta histórias e mitos, e manipula objetos simbólicos”. (PETIT, 2015, p,79) O mito é considerado algo fundamental nas tradições afrodescendentes, pois é através dele que as pessoas se conectam aos ancestrais e aos ensinamentos deixados por eles, sua relação com o corpo que dança está inteiramente ligado ao cotidiano sagrado.

Conhecer estas heranças é uma forma de assumir as múltiplas influências da tradição, razão de existência e resistência, que nos fortalecem enquanto identidade e ajudam a

compreender melhor a cultura brasileira como um todo, valorizando as nossas diversidades (SANTOS, 2009, p.33). Ao tratar desses aspectos, criamos um campo de ressignificação da herança africana e afro-brasileira, a partir de uma proposta pluricultural; considerando que as tradições possuem grande influência na construção de uma identidade pautada pela diversidade.

O movimento corporal é entendido como universal; está presente na história dos povos, reescrevendo tradição e construindo um determinante comum que é tomado como princípio para o ensino da dança. A proposta pluricultural Corpo e Ancestralidade trilha um caminho que entrelaça a tradição herdada, a oralidade, a mitologia, as danças, os contos, os gestos, os ritmos de forma técnica e criativa (SANTOS, 2009, p.33).

Discutir, refletir e sistematizar sobre a prática da dança numa perspectiva da ancestralidade, traz possibilidades de vivenciar as danças negras e afro-brasileiras que irão favorecer as crianças a se expressarem de forma a instigar o seu processo criativo, considerando as tradições e memórias da herança africana e afro-brasileira, sempre em diálogo com a diversidade.

“A dança é de comunicação artístico-cultural dos homens, que resulta da criação e da recriação da ação gestual como forma de linguagem” (SOBINO e LODY, 2011, p. 146). Sendo assim, a dança é considerada um componente importante no processo pedagógico de ensino, considerado o desenvolvimento de habilidades motoras e do pensamento crítico.

Tratar das danças de matriz africana ou qualquer outro tipo de dança, requer a contextualização histórica para que haja a compreensão da linguagem proposta, para que seja entendida a relação entre “quem dança, onde se dança e o que se dança”. Neste sentido a dança vai além de passos repetitivos, e tem como finalidade a construção de sentidos através da linguagem.

A dança de matriz africana é uma forma de construir uma educação artística apoiada na cultura corporal promovendo criatividade, comunicação e expressão orientadas para a descoberta das capacidades pessoais. Além disso, concorre para uma formação consistente do indivíduo e para a preservação das memórias de matriz africana (SOBINO e LODY, 2011, p. 146). Desse modo, o ensino da dança de matriz africana contribui para construção do repertório motor afro-ancestral, como o resgate e a valorização da cultura africana.

Considerando a importância das danças de matriz africana para as crianças, jovens e adultos, destaco algumas danças de matriz afro-brasileira como possibilidade de ensino para a educação infantil.

O Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional (IPHAN) é um órgão federal brasileiro de proteção ao patrimônio do Brasil, considera como patrimônio histórico imaterial do país as Danças de matriz africanas como: o samba de roda, o jongo do sudeste, o tambor de crioula e as rodas de capoeira. Sabino e Lody (2011) consideram como manifestação da cultura popular brasileira de matriz africana, o Maracatu, o samba de coco e a ciranda. Os autores apontam para a importância dessas danças enquanto manifestações de arte, memória, criação e principalmente como foco de identidade brasileira. Nessa perspectiva a dança de matriz africana é mais do que manifestação recreativa de um determinado grupo cultural, considera-se as ações, os gestos e os hábitos partindo dos contextos em que ocorrem.

Em 2007 o jongo foi reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como Patrimônio de Natureza Imaterial, por ser um símbolo de resistência e representatividade da cultura afro-brasileira. O jongo é uma manifestação cultural de matriz africana capaz de agregar música, linguagem metafórica, canto (pontos de Jongo) dança e arte. A dança reverencia à ancestralidade negra, acompanhada pelos tambores africanos. (SANTOS, 2020, p. 53). Os tambores são instrumentos utilizados nas rodas, simboliza o respeito a ancestralidade, e através das letras das músicas cantadas nas rodas de jongo, se faz analogias sobre a resistência dos negros e negras sequestradas/os de África e escravizadas/os no Brasil.

Em 2004 o samba foi considerado patrimônio cultural brasileiro e em 2005 patrimônio da humanidade; existem várias categorias do samba, seus nomes variam de acordo com o lugar de onde é dançado. De acordo com Oliveira (2018) o samba tem origem africana que significa umbigo e também pode ser identificada como batuque, esse estilo de dança indica um tipo de dança em roda que está presente em várias regiões brasileiras, principalmente na Bahia. Os instrumentos presentes nesse tipo de dança são, o pandeiro, o atabaque, a viola, o cavaquinho e a tambores. O samba é geralmente organizado em forma circular, e a dança é acompanhada por instrumentos percussivos

O samba é tido também como um conjunto de linguagens que une canto, dança e gestos funcionalmente organizados para estabelecer comunicação, passar tradição nas comunidades – transmissão pelos mais velhos – e indicar sutilezas, sinais que trazem poder, sensualidade, divertimento e criação (SOBINO e LODY, 2011, p. 53). O samba, assim como outras danças de matriz afro-brasileira, traz consigo vários elementos que nos possibilita pensar uma prática pedagógica para a educação infantil de uma maneira lúdica, mas sem deixar de tratar das características e tradições dessas manifestações culturais.

O maracatu surgiu em meados do século XVI e XVII. É uma expressão da cultura brasileira afrodescendente e seu intuito é manter a tradição da coroação do rei do Congo, que acontecia no período escravocrata. O maracatu é uma dança típica de Pernambuco e se faz presente nas cidades de Recife e Olinda, podendo ser encontrada na Bahia também. Se configura como um cortejo onde há forte relação entre a música e a dança possui fortes traços da cultura indígena, africana e europeia. A corte é composta por um porta-estandarte, rei, rainha, príncipe, princesa, casais nobres, e no mínimo duas damas do poço, como baianas, catirinas e a ala de escravos. Cada personagem possui um papel importante e o cortejo possui relação com a religiosidade e a proteção do grupo em um todo. A dança é acompanhada pelo batuque, que é regido pelo mestre, que comanda os batuqueiros e as batuqueiras, os instrumentos utilizados são: tarol ou caixa de guerra, alfaia, abê, agê ou xequerê, gonguê e ganzá (OLIVEIRA, 20018).

As danças circulares estão presentes nas danças de matriz africana e apresentam forte significado no que tange ao resgate da memória ancestral e elementos da cultura africana na construção da identidade. Para Sobino e Lody (2011) nas danças tradicionais é possível notar a presença da roda e círculo, considerado uma das formas mais antigas de se reunir, de se movimentar das mais variadas formas de se expressar. O desenho circular remete ao ritmo e gestos, que possibilitam de forma objetiva o resgate de memórias, trazendo consigo um sentimento de harmonia e afeto.

O círculo, a roda, os movimentos em permanente rotação criam sentimentos e formas de sociabilidade, trazendo experiências coletivas no ato de dançar, de estabelecer contato com o corpo, de sentir e se unificar na própria coreografia. Há um elo profundo entre a dança circular e o sagrado. Continua existindo um imaginário do processo permanente e contínuo que caracteriza as rodas, o ato de dançar em roda e seguir o desenho do círculo. (SOBINO e LODY, 2011, p.39)

A dança circular traz consigo elementos de pertencimento e sociabilidade, elementos esses importantes no processo de construção de identidade, onde o sujeito se conhece na relação com o outro.

Os elementos que compõem o Jongo, samba, maracatu e as danças circulares, possibilitam o aprendizado da cultura afro-brasileira de forma lúdica, valorizando, assim, essa herança que nos foi deixada. Neste sentido, ao tratar dos elementos históricos, objetiva-se o resgate da memória cultural dos povos africanos, com intuito de imprimir nas crianças a construção identitária e cultural através de novos significados.

3.0 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa é qualitativa, pois trabalha os aspectos históricos, culturais e sociais da cultura africana e a dança de matriz afro-brasileira, conteúdo pouco tratado no meio acadêmico. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 22). Este estudo buscou dialogar com o objeto da pesquisa partindo de pressupostos críticos ao tratar das danças de matriz afro-brasileira numa perspectiva que envolve questões de inclusão, criticidade e luta por igualdade de direitos.

A pesquisa tem como objetivo um cunho exploratório, pois tem como enfoque a dança de matriz afro-brasileira na infância. Para Gil (2002) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. “Tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias e descoberta de intuições, seu planejamento é, portanto, bastante flexível de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (GIL, 2002, p. 41).

Diante do referencial teórico e dos contratempos encontrados em desenvolver a proposta em um CMEI da cidade de Goiânia devido aos impactos da pandemia da covid-19, que inviabilizou a entrada no campo de pesquisa, nos propusemos a elaborar e sistematizar uma proposta pedagógica tomando os pressupostos da pesquisa bibliográfica bem como, sua importância e urgência em ser pensada para a infância. Neste sentido, utilizamos como recursos a literatura infantil, a contação de história, elementos lúdicos, criatividade e imaginação. Buscando propor pensar possibilidades pedagógicas do ensino da dança de matriz afro-brasileira para a educação infantil, tendo em vista que este conteúdo muitas vezes é tratado de forma marginalizada e racista pela sociedade brasileira.

4.0 - Proposta Pedagógica - Danças de Matriz Afro-brasileira para a Educação Infantil

A proposta Danças de matriz afro-brasileira tem como base o Documento Curricular de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia (2020), mas é importante ressaltar que a proposta não se restringe a este contexto, podendo ser modificada/adequada de acordo com o contexto escolar em que se está inserido.

O Documento Curricular da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia (2020), foi elaborado considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), e o Documento Curricular para Goiás (DC-GO), aprovada pelo Conselho Estadual de Educação de Goiás (CEE-GO). Este documento apresenta orientações para serem seguidas pelas instituições educacionais na elaboração, implementação e avaliação de seus projetos político-pedagógicos, no que se refere a construção e a efetivação do currículo, organizado em Direitos de Aprendizagens e Desenvolvimento e Campos de Experiência, cada um com seus respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Neste sentido, a BNCC faz parte de uma organização curricular para a Educação Infantil, os seis Direitos à Aprendizagem e Desenvolvimento e os cinco Campos de Experiência com os seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento - conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se – definidos na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, partem de uma concepção de que a criança é sujeito de direitos, competente, curiosa, ativa em seu contexto de vida, capaz de aprender e atribuir sentidos sobre tudo que vivencia (DCEI-SME, 2020, p.29).

Sendo assim além de garantir o direito de que toda criança aprenda e se desenvolva, o Documento Curricular da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia (2020) apresenta também os princípios éticos, políticos e estéticos que perpassam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento elaborados considerando a construção identitária das crianças, bem como a necessidade de constituição de novas formas de sociabilidade.

No que se refere ao Campos de experiências e seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a BNCC (2017) destaca que os Campos de Experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural" dentre eles:

O eu, o outro e o nós
 Corpo, gesto e movimento
 Traços, sons, cores formas
 Escuta, fala, pensamento e imaginação
 Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações.

Neste sentido se faz pensar numa proposta de ensino que além de abranger os Direitos à Aprendizagem e os cinco Campos de Experiência proposto pelo Documento Curricular da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia, busca-se estabelecer uma relação direta com a cultura Afrobrasileira, no que se refere a Dança de matriz afro-brasileira, considerado algumas características do desenvolvimento infantil.

O Documento Diretrizes curriculares Nacionais para a educação infantil conceitua criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI, 2010, p. 12).

Portanto, a criança é um sujeito em constante transformação. Para Almeida (2016) devemos considerar a criança como um ser em desenvolvimento, respeitando suas capacidades cognitivas e de sociabilidade, cujo seu modo de viver e interpretar o mundo depende de suas experiências e do contexto em que se está inserida, varia também de acordo com o amadurecimento biológico, da capacidade de adaptação que se dão através das experiências que a elas são proporcionadas. Para compreendê-la como sujeito é reconhecê-la como protagonista de suas experiências é preciso ouvi-la, observá-la e perceber o significado de seus movimentos e passividades.

Danças de matriz afro-brasileira uma proposta para a educação infantil, tem o intuito de apresentar uma proposta prática que visa a inserção das danças de matriz afro-brasileira na educação infantil, uma vez que é possível notar a falta de visibilidade desse conteúdo na formação docente no que refere a dança. A proposta desenvolvida tem como enfoque as Danças de Matriz Afro-brasileira, mas irei utilizar da literatura afro-brasileira no desenvolvimento da sequência pedagógica.

A literatura afro-brasileira vem estabelecendo um papel essencial no desenvolvimento da identidade negra. Para Iansen (2015) a literatura afro-brasileira é um meio pelo qual a criança negra pode se identificar de maneira positiva, pois esse tipo de leitura leva a criança a se

perceber, valorizando seus traços e aumentando a sua autoestima, além disso, possui grande relevância no que diz respeito ao desenvolvimento da oralidade, leitura, escrita e percepção de mundo. Sendo assim, através da literatura afro-brasileira a criança negra e não negra estará sendo inseridas no universo de conhecimentos, costumes, valores culturais, se identificando e aceitando o outro de maneira positiva.

A proposta de Atividade de Danças de Matriz Afro Brasileira para a Educação Infantil abrange o Campo de Experiência “O Eu, o Outro e o Nós”, e “Corpo, Gesto e Movimento”.

O Campo de Experiência O eu, o outro e o nós, tem como foco possibilitar às crianças novas formas de sociabilidade e de subjetividade, realizadas pelas interações com seus pares e com adultos, baseadas em relações comprometidas com a ludicidade, a cooperação, a democracia e a sustentabilidade (DCNEI, 2009, ART, 7º, inciso V) (DCEI-SME, 2020, p.41).

Neste sentido, o Campo de Experiência O eu, o outro e o nós, possui relações com alguns conhecimentos que devem ser considerados pelo professor no seu planejamento da ação educativa e pedagógica, esses conhecimentos são: Identidade, Alteridade e Diversidade, o Educar e Cuidar e Autonomia.

O Campo de Experiência Corpo, gesto e movimento, tem como foco possibilitar vivências acerca do conhecimento do próprio corpo, das diferentes formas de expressão, de comunicação e de movimentação, desenvolvendo não somente a noções sobre saúde e autocuidado, mas também buscando entender o corpo em seu contexto sociocultural (DCEI-SME, 2020, p.59).

Proposta de Atividades para a Educação Infantil
Danças de Matriz Afro Brasileira

Campos de Experiências	Conceitos Centrais
O Eu, o Outro e o Nós	<ul style="list-style-type: none"> ● Interações ● Autonomia ● Identidade
Corpo, Gesto e Movimento	<ul style="list-style-type: none"> ● Corpo

	<ul style="list-style-type: none"> • Gesto e Movimento
--	---

Atividade 01

Nome da Atividade
Perguntas, respostas e desafios
Objetivo da Atividade
Conhecer os Alunos, explorar alguns movimentos corporais e inserir questões de identidade.
Conceitos
Identidade, Interação e autonomia
Descrição da Atividade
<p>Momento Inicial: Tendo em vista que esta será a primeira aula, este momento estará destinado a apresentação da professora e dos alunos. Cada aluno deverá falar seu nome.</p> <p>Descrição da atividade proposta: Será apresentado à turma um quadro, cujo seu formato será de um quebra cabeça, cada peça do quebra cabeça, irá conter algumas indagações ou um desafio. O objetivo da dinâmica é conhecer os alunos, as perguntas feitas de forma coletiva, terão que ser respondidas individualmente por cada aluno. O quadro composto por peças de quebra cabeça, será identificado por números, onde os alunos poderão escolher os números de forma aleatória, assim respondendo alguma pergunta ou realizando algum desafio.</p> <p>Perguntas e desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nos conte uma situação que te deixa feliz e outra triste. • Desafio maluco, faça a careta mais feia que você conseguir • O que você espera para esse ano? Quantas pessoas moram com você e quais são elas. • Qual país você gostaria de conhecer? • Procure na sala um objeto que tenha a sua cor preferida. • Desafio: vivo, morto ou geleca <p>Frase no fim: Alunos incríveis aprendem aqui.</p> <p>Uma carta: surpresa falta mais um desafio batam palmas para essa turma vocês merecem.</p>

Logo após a dinâmica, a professora irá comentar sobre o fato de sermos diferentes, cada um de nós temos um nome, vontades família, cor de pele, cabelo, diferente, após essa fala apresentar a proposta “Desenhe seu autorretrato”

Com as crianças sentadas em suas carteiras, a professora irá entregar a cada aluno uma folha cujo formato será de uma peça de quebra cabeça, as crianças deverão fazer o seu auto retrato. Logo que finalizarem o desenho, montamos o quebra cabeça com o auto retrato de cada criança.

Comente com os pequenos que eles irão conhecer um pouco da cultura afro-brasileira, como a literatura e as algumas danças de matriz afro-brasileira.

Materiais

Folha mprensa em formato de uma peça de quebra cabeça, lápis de cor, giz, cola e etc.

Caixa de som e cabo USB

Momento Final/Avaliação/ Roda de Conversa

Identificar qual das propostas às crianças mais gostaram. Perguntar se eles gostaram de conhecer um pouquinho a professora e os colegas, se gostaram dos desafios, se tiveram dificuldade para os realizar.

Atividade 02

Nome da Atividade

Conhecendo o continente africano

Objetivo da Atividade

Apresentar o continente africano de forma lúdica e trabalhar algumas ações corporais

Conceitos

Corpo, Gesto e Movimento

Descrição da Atividade

Momento Inicial: Com as crianças sentadas em círculo, fale que hoje eles iram conhecer um pouco do continente africano. Antes de apresentar o continente africano, faça algumas perguntas.

Vocês conhecem a África?

Sabe o que é África?

Já ouviram falar de África?

Vocês conhecem alguma dança africana?

Conhecem alguma Brincadeira?

Estimule a curiosidade das crianças, isso será importante na construção dos conceitos e da identidade e da diversidade. Em seguida, com a ajuda de um Globo Terrestre, mostre aos pequenos onde fica localizado o continente africano, explique para os pequenos que a África é um continente muito grande. Por ser tão grande a África possui diversos tipos de climas e relevos, e que o continente é cercado por dois oceanos, o Atlântico, a oeste e o Índico, a leste, que é banhado por dois mares: o mar Vermelho, a nordeste, e o Mediterrâneo, ao norte. As florestas, savanas e desertos mostram o quanto é diversificado o continente africano (ALBUQUERQUE, FRAGA, 20013).

Utilize de vídeos e imagens que apresentem e representem a África, mais especificamente escolha um dos países da África, na atividade a seguir sugeri apresentar a Angola.

Para fazer um link entre o Brasil e Angola, busque através de vídeos e imagens mostrar um pouco da cultura brasileira, busque identificar na cultura brasileira o que à de Áfricas em nosso país.

Descrição da atividade proposta:

Esta atividade será realizada em um pátio (espaço livre) de um lado do pátio desenhe algo que represente o Brasil (bandeira) e do outro lado algo que represente um país da África Angola (bandeira), no espaço do meio desenhe várias linhas que ligam o Brasil e a África. Logo explique para as crianças que elas deverão atravessar do Brasil para a África, pergunte como elas iriam fazer isso! Neste momento mostre às crianças várias ações corporais de como

elas podem chegar a África, se é saltando, pulando, girando, andando bem devagar, de costa, nadando, correndo etc.
Materiais
Televisão, som, <i>pendrive</i> , globo terrestre.
Momento Final/Avaliação/ Roda de Conversa
Converse com as crianças, pergunte se elas gostaram de conhecer um pouco do continente africano. Neste momento aproveita para reafirmar as características do continente africano e sua importância para o desenvolvimento do Brasil.

Atividade 03

Nome da Atividade
História Olelê uma antiga cantiga da África
Objetivo da Atividade
Conhecer e valorizar a diversidade
Conceitos
Identidade, Interação e corpo e movimento
Descrição da Atividade
<p>Momento Inicial: Convide as crianças para sentarem em círculo, relembre o que eles aprenderam na aula passada, relembre fazendo algumas perguntas.</p> <p>O que aprendemos na aula passada?</p> <p>O que aprendemos sobre o continente Africano?</p> <p>Após as respostas dos pequenos, comente sobre o que eles aprenderam, sempre instigando a curiosidade e respeito à diversidade.</p> <p>Descrição da atividade proposta: Apresentar que hoje eles irão ouvir a história do Olelê uma antiga cantiga da África de Fábio Simões. O livro conta a história de uma cantiga</p>

africana, do povo que vive à beira do Rio Cassai, no coração da África. Na época da cheia, quando as águas do rio sobem, quem mora nas áreas próximas às margens precisa migrar para os lugares mais altos. Os meninos e as meninas aprendem a canção para entrar nos barcos e partir, cheios de coragem.

Sugiro que passe o vídeo que conta a história, vídeo está disponível no Youtube (NAPNE CREIR CPII). Gotículas de Afeto: História Olelê – uma cantiga da África. Disponível em :

<https://www.youtube.com/watch?v=WyY3ojieSjU&t=94s>

Após as crianças assistirem ao vídeo, convide-as a ficarem de pé, fale que você irá colocar a música Olelê Moliba Makasi. Neste momento as crianças poderão dançar de forma livre explorando assim o espaço, as formas, a professora também pode propor que as crianças acompanhe, fazendo diferentes movimentos, por meios das ações corporais realizadas na aula anterior, juntamente com os níveis do movimento.

Sugestão de música: Olélé Moliba Makasi – Berceuse Africaine avec paroles. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=wIeM4PM7aZw>

Materiais

Televisão, som e *pendrive*

Momento Final/Avaliação/ Roda de Conversa

Pergunte para as crianças se elas gostaram de conhecer a história do Olelê, peça para falarem se gostaram de realizar a atividade dançante, pergunte se elas tiveram alguma dificuldade em realizar os movimentos proposto pela professora.

Atividade 04

Nome da Atividade

Bruna e a Galinha D'angola

Objetivo da Atividade

Conhecer e Valorizar a cultura africana que originou a diversidade do Brasil

Conceitos

Identidade e interação

Descrição da Atividade

Momento Inicial: Com as crianças em círculo, relembrar a aula passada, pergunte o que aprenderam, após as respostas dos pequenos, comente sobre o que foi desenvolvido.

Em seguida fale que hoje eles irão conhecer a história Bruna e a galinha d'angola", em seguida faça algumas indagações sobre o livro.

O que vocês veem na capa do livro?

Que tipo de história você acha que apresenta aqui?

Qual título da história?

Qual o nome da autora?

Qual o nome da ilustradora?

Descrição da atividade proposta: Ler o Livro "Bruna e a galinha d'angola", escrito pela Autora Gercilga de Almeida. O livro dá ênfase à transmissão da cultura, memória e tradições africanas. Narra a história da menina Bruna, descendente de africanos, ela se sentia sozinha e gostava de ouvir histórias tradicionais africanas contadas por sua avó. Após ouvir a lenda de *Ósún*, uma menina que se sentia só e que para lhe fazer companhia resolveu criar *Coquém*, a galinha d'angola, Bruna se inspira e então modela na argila uma galinha d'angola para lhe fazer companhia.

No dia do seu aniversário sua avó lhe dá uma galinha d'angola de verdade, que se chamava Coquém. As outras crianças da aldeia que não brincavam com Bruna foram se aproximando dela e pedindo para brincar com a Coquém.

A avó, além de contar as lendas de sua aldeia africana, resolveu ensinar as meninas a pintar em tecidos, como os que ela fazia na África. Isso fez com que a aldeia ficasse conhecida.

Um dia a Coquém teve filhos e cada menina da aldeia pode ter sua galinha d'angola. Até hoje o povo daquela aldeia conta a história de Bruna e da galinha d'angola para aqueles que compram os belos tecidos pintados pelas meninas.

Após a leitura do livro, desenvolver com as crianças uma oficina "Confeccionando sua galinha d'angola".

Para essa atividade, será necessário folhas A4 branca, tinta guache e pincéis. Passo a passo Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=alZrVQxg18Q&feature=youtu.be
Materiais
Livro: Bruna e a Galinha d'angola, folhas A4 branca, tinta guache e pincéis.
Momento Final/Avaliação/ Roda de Conversa
Perguntar para as crianças se elas (eles) gostaram da atividade proposta, e se gostaram de fazer a galinha d'angola.

Atividade 05

Nome da Atividade
Dançando como a Galinha d'angola
Objetivo da Atividade
Vivenciar a dança da galinha d'angola através de movimentos corporais
Conceitos
Corpo, Gesto e Movimento
Descrição da Atividade
<p>Momento Inicial: Pergunte às crianças se elas se lembram da aula passada, conforme elas forem respondendo comente sobre a leitura do livro Bruna e a galinha d'angola e da atividade desenvolvida. Fale para as crianças que hoje a atividade será um pouco diferente da última, comente que hoje eles irão criar uma dança a partir da música da galinha d'angola, vale ressaltar que as crianças podem usar de sua criatividade para realizar os movimentos.</p> <p>Descrição da atividade proposta: Convide as crianças para ficarem de pé, de preferência espalhadas por diferentes espaços dessa forma ao ouvir a música irão dança buscando brincar e montar? uma pequena coreografia individualmente, depois em pequenos grupos atividade</p>

<p>será direcionada ao som da música da Ivete Sangalo, Buraka Som Sistema – Arca de Nóe – A galinha d’angola. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=r16KLM0A8IY</p> <p>Sugestão de Música:</p> <p>Galinha da Angola – A turma do Davi.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vPXrIRUA0CY</p>
Materiais
Som, <i>pendrive</i> .
Momento Final/Avaliação/ Roda de Conversa
Converse com as crianças, pergunte se elas gostaram de conhecer a dança da galinha d’angola, pergunte se tiveram dificuldade em criar os movimentos, os passos, e peça para que cada um comente sobre.

Atividade 06

Nome da Atividade
Conhecendo as Princesas Negras
Objetivo da Atividade
Conhecer e Valorizar a diversidade
Conceitos
Identidade e interação
Descrição da Atividade
<p>Momento Inicial: Com as crianças sentadas em círculo, ler o Livro “Princesas Negras” escrito pelas autoras Ariane Celestino Meireles e Edileuza Penha de Souza. Que tem como objetivo mostrar que as princesas negras são inteligentes, lutadoras e espertas, que elas aprendem muito com suas mães e avós. São especiais com seus cabelos crespos e sua ancestralidade.</p>

Descrição da atividade proposta: Durante a leitura do livro, ressaltar as principais partes do livro, sempre reafirmando e buscando estabelecer relações para melhor compreensão das crianças.

Logo após a leitura do livro apresentar algumas bailarinas negras, com intuito de ressignificar e valorizar as bailarinas negras.

Fazer algumas indagações

Vocês conhecem o balé?

Vocês conhecem alguma bailarina negra?

Então agora eu irei apresentar a vocês algumas bailarinas negras, através de fotos e vídeos.

Mercedes Batista

Ingrid da Silva Logo, desenvolver com as crianças a brincadeira “Estátua”. Coloque uma música bem animada, quando a música parar, pedir para as crianças tentarem recriar a movimentação das bailarinas. De acordo com a forma mostrada pelo professor e vídeos das bailarinas dançando.

Uma segunda opção de atividade: Coloque uma música bem divertida, e deixe que as crianças dancem livremente, até o professor (a) dar o comando "estátua", desligue a música, nestes momentos todos os participantes devem ficar na exata posição em que estavam quando ouviram o comando. Ganha quem conseguir permanecer mais tempo na posição de estátua.

Colocar músicas africanas, sugestão:

Ké fé ta maman – Comptine africaine pour bébés (avec paroles).

Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=r3L57fFYVg>

Bouboukalakala – Comptine d’afrique pour les petits

Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=-8tGzPmE51c>

Materiais

Livro Princesas Negras, televisão, caixinha de som, *pendrive*.

Momento Final/Avaliação/ Roda de Conversa

Perguntar às crianças se elas gostaram de conhecer as bailarinas negras, fazer algumas perguntas, se elas já ouviram falar das bailarinas negras, pergunte se gostaram de conhecer. Pergunte também se gostaram da brincadeira proposta.

Atividade 07

Nome da Atividade
Conhecendo o samba e seus instrumentos
Objetivo da Atividade
Explorar alguns instrumentos de percussão de forma divertida
Conceitos
Corpo, Gesto e Movimento
Descrição da Atividade
<p>Momento Inicial: Comente com as crianças sobre a aula anterior, pergunte o que elas aprenderam, faça algumas indagações, a partir das respostas das crianças, reafirme o que aprenderam. Explique que hoje elas irão conhecer alguns instrumentos de percussão que compõe do samba</p> <p>Descrição da atividade proposta: Com as crianças sentadas em roda faça algumas indagações, pergunte se eles já ouviram falar do samba, se já conheciam os instrumentos estimulando a curiosidade das crianças. A partir das respostas apresentar alguns vídeos e imagens que mostram os instrumentos de percussão do samba e a dança em si.</p> <p>Logo, apresentar alguns instrumentos para as crianças. Incentive os pequenos a experimentarem os instrumentos escolhidos para a aula. Neste momento ao tocarem os instrumentos elas poderão experimentar diferentes texturas e sons diferentes.</p> <p>Caso não tenha os instrumentos, mostre vídeos que contenham alguns instrumentos que compõem o samba.</p>

<p>Sugestão de vídeo: Só um minuto – SAMBA (Ensinando os ritmos brasileiros para as crianças).</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qbQUpHmJl5Y</p> <p>GGE <i>Seekids</i> – Samba e seus instrumentos musicais.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fMnx-_hWTi4&t=157s</p> <p>Em seguida realizar uma dinâmica com as crianças, algumas irão tocar os instrumentos e outras irão dançar, sempre revezando os instrumentos entre as crianças para que todos possam tocar os instrumentos.</p>
Materiais
Instrumentos de percussão, caso não tenha utilize músicas e vídeos como suporte para realizar a atividade.
Momento Final/Avaliação/ Roda de Conversa
Converse com as crianças, pergunte se gostaram de conhecer os instrumentos, pergunte se gostaram de tocar os instrumentos, e qual dos instrumentos gostaram mais. Faça algumas indagações sobre o samba também, sempre reafirmando que o samba é uma manifestação cultural afro-brasileira.

Atividade 08

Nome da Atividade
Vivenciando o samba
Objetivo da Atividade
Explorar alguns movimentos que compõe o samba
Conceitos
Corpo, Gesto e Movimento
Descrição da Atividade

Momento Inicial: Com as crianças em círculo, comente com elas sobre a aula anterior, pergunte se elas lembram o que elas aprenderam. Logo lembre-as que elas conheceram um pouco dos instrumentos de percussão do samba, cite os instrumentos trabalhados em aula. Comente também que hoje irão aprender sobre a dança samba.

Descrição da atividade proposta: Com as crianças sentadas em círculo, pergunte se as crianças já dançaram ou ouviram samba, se a resposta for sim, pergunte se quando dançam, dançam sozinhos ou com alguém. Aproveite esse momento também para contextualizar o samba. Comente que o samba tem origem africana que significa umbigo e também pode ser identificada como batuque, esse estilo de dança indica um tipo de dança em roda que está presente em várias regiões brasileiras, existem várias categorias do samba, seus nomes variam de acordo com o lugar de onde é dançado.

Utilize vídeos e imagens destacando os tipos de samba existentes na nossa cultura.

Samba de roda

Samba de coco

Durante a apresentação dos vídeos, busque sempre reafirmar que o samba faz parte da cultura brasileira, que o samba é conhecido como patrimônio cultural. Trazer essas questões faz com que as crianças criem um campo de ressignificação da identidade afro-brasileira e da diversidade presente no nosso país.

Logo após a contextualização do samba, chame os pequenos para ficar de pé, diga que irão aprender um pouco do samba, primeiramente coloque uma música e peça que as crianças tentem recriar os movimentos que viram em alguns vídeos, nesse momento elas poderão recriar os movimentos de forma livre e criativa.

Sugestão de música: Samba é pra criança – João, Frida e as meninas.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n-bDHpgjuyg>

Samba da Rainha de Danilo Benício Batucadan.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V9MpXRyeqLs>

Materiais

Som, televisão, *pendrive*.

Momento Final/Avaliação/ Roda de Conversa
Pergunte às crianças se elas gostariam de vivenciar o samba, procure anotar as respostas, pergunte se elas sentiram alguma dificuldade em realizar os movimentos, e peça para que elas falem qual momento da aula que mais gostaram.

Atividade 09

Nome da Atividade
Conhecendo o jongo
Objetivo da Atividade
Incentivar as crianças conhecerem e vivenciarem a dança jongo
Conceitos
Corpo, Gesto e Movimento
Descrição da Atividade
<p>Momento Inicial: Com as crianças sentadas em roda, relembre a aula anterior e pergunte se eles gostam de conhecer o samba, ressaltando algumas características do samba e sua importância para nossa cultura. Logo comente o que elas iriam conhecer a dança Jongo, comente a origem do jongo, que é uma dança africana e afro-brasileira. Explique que o jongo é marcado pela coreografia em roda animada por instrumentos de percussão assim como o samba. Comente que dançar também é uma forma de contar história, contextualizando de forma lúdica a dança jongo.</p> <p>Descrição da atividade proposta: Neste momento apresente aos pequenos músicas e vídeos que mostram o jongo, sempre buscando instigar a curiosidade dos mesmos.</p>

Em seguida convide as crianças para ficarem de pé, explique que eles irão aprender um passo básico do jongo:

Pisadinha à frente

Pisadinha atrás

Enquanto você faz esse passo, levante as mãos para o céu como se estivesse o abraçando.

Após esse momento, peça às crianças para escolherem um colega formando um casal, colocar uma música de jongo para auxiliar no momento da atividade, um casal por vez irá dançar no meio da roda, sempre em sentido anti-horário, os que não estão no meio da roda, batem palmas. A dupla que está no centro da roda pode se aproximar de vez em quando para dar uma umbigada de longe. A umbigada pode representar tanto uma reverência ou desafio.

Tutorial disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t7BQn3pV1c0>

Sugestão de música: Jongo dos Guaianás – Tambú infantil

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Nih_KNx1P0w

O Jongo do Tongo - Nana e Nilo e os animais.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_O63dy00OrM

Materiais

Som, *pendrive*, televisão.

Momento Final/Avaliação/ Roda de Conversa

Converse com as crianças, pergunte se gostaram de conhecer a dança jongo, se gostaram de dançar. Após as indagações das crianças, aproveite para comentar sobre o jongo, sempre buscando reafirmar a importância de conhecerem o jongo como parte da cultura africana e afro-brasileira.

Atividade 10

Nome da Atividade

Ciranda

Objetivo da Atividade
Conhecer e vivenciar a Ciranda
Conceitos
Corpo, Gesto e Movimento
Descrição da Atividade
<p>Momento Inicial: Relembre a aula anterior, pergunte:</p> <p>Vocês se lembram do que aprendemos?</p> <p>O que aprendemos?</p> <p>Comente sobre a aula passada, lembrando o que foi trabalhado com as crianças. Explique para as crianças que hoje elas iriam conhecer outro estilo de dança afro-brasileira a “Ciranda”.</p> <p>Faça algumas indagações.</p> <p>E Ciranda, você conhece?</p> <p>Já ouviram falar de ciranda?</p> <p>Em seguida, faça uma breve contextualização da Ciranda, comente que seu início foi nas praias de Pernambuco, seu ritmo lembra as ondas do mar, é uma manifestação popular da cultura afro-brasileira.</p> <p>Descrição da atividade proposta: Convide as crianças para ficarem em círculo, diga a elas que a Ciranda é uma dança predominantemente circular, e que elas irão aprender dois passos básicos da ciranda.</p> <p>Passos:</p> <p>Pé direito, vai a frente e volta</p> <p>A batida do coração é muito parecida com a força da ciranda</p> <p>Lá na frente Junto com o pé vem a palma, bateu voltou, bateu voltou,</p> <p>O segundo passo em agradecimento ao sol, quando o pé direito for à frente você vai levantar as mãos e agradecer.</p>

<p>Agradeceu voltou</p> <p>Agradeceu voltou</p> <p>E por fim vamos fazer a liberdade das ondas e com os braços você vai lembrar o balanço do mar.</p> <p>Tutorial - Favela Mundo – Ciranda</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CaWwoa0krOY</p> <p>Sugestão de música: Cirandas – Mariene de Castro</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=D6Up9NFvBXM</p> <p>Ciranda Circle – Minha ciranda</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fdCZxzCbAAE</p>
Materiais
Som e <i>pendrive</i> .
Momento Final/Avaliação/ Roda de Conversa
<p>Converse com as crianças, comente que essa foi a última proposta das intervenções, pergunte a elas se gostaram do momento que passaram juntos, pergunte o que acharam das propostas, se gostaram de aprender um pouco sobre as danças e literatura afro-brasileira. Este momento é muito importante para que as crianças expressem suas opiniões em relação às atividades.</p>

Essa proposta pedagógica tem como principal função a inserção das danças de matriz afro-brasileira na Educação Infantil, mais em seu percurso utiliza-se da literatura afro-brasileira, que possui um papel importantíssimo tanto no desenvolvimento da identidade positiva da criança negra, no que se refere como a criança se percebe no mundo, a valorização de seus traços e também da autoestima. Neste sentido é através da literatura afro-brasileira que a criança negra e não negra é inserida em um universo de conhecimentos, costumes e valores culturais. Santos (2009) ressalta a importância de se conhecer as heranças africanas, após ao abordarmos atividades que visam o fortalecimento da identidade, da cultura, criamos um campo de ressignificação da herança africana e afro-brasileira construindo assim um campo de valorização da diversidade.

A Lei 103639/03 da Lei de Diretrizes de Base da Educação aponta a obrigatoriedade da presença da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. Reconhecendo assim as lutas dos negros no Brasil, dando ênfase a cultura negra na formação da sociedade nacional.

Portanto essa proposta pedagógica parte de uma perspectiva da ancestralidade, pois traz consigo a possibilidade de as crianças vivenciarem as danças de matriz afro-brasileira, de uma forma criativa a partir das tradições e memórias da herança africana e afro-brasileira, contribuindo assim na construção do repertório, conhecendo sobre sua ancestralidade através do resgate e valorização da cultura afro-brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa notamos uma grande falta de referencial teórico no que se refere a História e Cultura afro-brasileira, o que nos leva a crer que essa temática não está presente nos currículos acadêmicos tampouco são pautadas na Educação Básica. Vale lembrar que a Lei 10.639/03 que modificou a Lei de Diretrizes de Base da Educação inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da presença da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, indica que o ensino da cultura afro-brasileira tem por objetivo propiciar à criança o acesso aos elementos pertencentes a cultura afro-brasileira como parte da história e da luta do negro, e suas influências na formação da sociedade. Compreende-se também como um conjunto de elementos necessários para a formação da criança, considerando em seu trato pedagógico a abordagem da diversidade cultural e relações étnico-raciais na educação infantil.

O que nos leva a questionar, por que esse ensino tem sido tão negligenciado e pouco discutido, tendo em vista que essa temática envolve várias relações étnicas e discussões necessárias para fomento de uma educação igualitária, pautada pela diversidade. Compreendendo a falta de abordagem teórica e pedagógica do conteúdo dança de matriz africana e afro-brasileira, se faz necessário trazer essa discussão para os diferentes meios sociais e para a comunidade acadêmica. Se faz necessário desenvolver ações que visem a difusão do conhecimento e valorização da cultura afro-brasileira e, a superação da desigualdade étnico-racial.

Neste sentido, a proposta Danças de Matriz Afro-Brasileira desenvolvida neste trabalho buscou tratar vários aspectos, contemplando o conteúdo dança a literatura afro-brasileira, além de algumas produções musicais e audiovisuais com o intuito de inserir as crianças em um universo de valores, memória e cultura, que são repletos da herança africana, da oralidade e cheio de ancestralidade. Proporcionando assim através das atividades propostas a possibilidade das crianças se expressarem e reconhecerem seu próprio corpo e seus limites corporais, contribuindo também para a construção do seu repertório de movimentos.

REFERÊNCIAS

- ALBURQUERQUE, Wlamyra. FRAGA, Walter. **O que há de África em nós**. 1. Ed. Moderna. São Paulo, 2013.
- BARRETO, D. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo: Autores associados, 2004. BRASIL.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL, **Lei 12.288/10. Estatuto da Igualdade Racial**. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.
- _____. [Constituição Federal de 1998]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 09 set. 2021.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal; Secretaria Especial De Editoração e Publicações; Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 09 set. 2021.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada. Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e cultura africana e afro-brasileira na Educação infantil**. Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.
- FERRAZ, Fernando M. **Danças negras: historiografias e memórias de futuro**. Bahia, UFBA, 2018.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Física São Paulo: Cortez, 1992.
- CAJÉ, Marcos. **Makori: a pequena princesa**. Ereginga Educação. Salvador, 2021.
- ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. *Educar em Revista*, n. 16 p.181-191, 2000.
- FOGANHOLI, Cláudia. **Danças Brasileiras de matriz africana e indígenas: dialogando com a diversidade**. V Colóquio de pesquisa qualitativa em motricidade humana: Motricidade, Educação e Experiencia. II Congresso Internacional de Educação Física Esporte e Lazer. São Carlos, 2012.

- FARIAS, Lorena Pinheiro. **O Bailado Brasileiro e a Dança de Eros Volúcia: Diálogo coreográfico e experimentações sensível em Eros Volúcia**. TCC, Manus, 2018.
- FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. *Educação e pesquisa*, v. 31, n. p. 483-502,2005.
- GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas 4° ed. São Paulo, 2002.
- GODOY, K. M. A,ANTUNES, R. C. F. S.(orgs.). **Movimento e Cultura na Escola: Dança**. São Paulo. Instituto de Artes da Unesp, 2010.
- MARQUES, Isabel A. **Interações: crianças, dança e escola**. Coleção Interações, São Paulo, 2012.
- IANSEN, Verginia Aparecida. *Educação Infantil: Contribuição da Literatura Infantil de Maneira Positiva no desenvolvimento da Identidade Étnico-racial*. UFP - Curitiba, 2015.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social*, Editora Vozes, Petrópolis, 2002.
- MARCONI, Mariana de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Alas 5°ed, São Paulo, 2003.
- MEIRELES, Ariane Celestino, SOUZA, Edileuza Penha. **Princesas Negras**. Malê, Rio de Janeiro, 2018.
- OLIVEIRA, Marilza. **Danças Indígenas e Afrobrasileiras**. UFBA, Escola de Dança, Superintendência de Educação a Distância. Salvador, 2018.
- PETIT, Sandra Haydée. *Pretagogia: Pertencimento, Corpo-Dança Afro Ancestral e tradição Oral Africana na Formação de Professores e Professoras*. 1ª Educação Fortaleza/CE, 2015.
- RODRÍGUEZ, Catalina Gozález. **Educação física infantil: motricidade de 1 a 6 anos**. 3. ed. São Paulo:Phorte,2008.
- SANTOS, Inaicyrá Falção. **Dança e Pluralidade Cultural: Corpo e Ancestralidade**. *Revista Múltiplas Leituras*, v.2, n. 1, p, 31-38, jan/jun, 2009.
- SANTOS, Margareth dos Anjos. **A construção da identidade da criança negra pela ludicidade do jongo**. *Dança*, Salvador, v. 5, n. 1 p. 52-65, jul/dez, 2020.
- SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **Africanidade: Esclarecendo significados e definindo procedimentos pedagógicos**. *Revista do Professor*, Porto Alegre, jan/mar 2003.

SILVA, Marilza Oliveira. **O tronco histórico da dança afro-brasileira.** Revista da ABPN. v, 11, n. 27. nov 2018 - fev 2019, p 64-85.

SANTOS, José Celso. **O Estatuto da Igualdade Racial: avanços, limites e potencialidades.** **Cadernos de Educação Brasileira.** Brasília, n. 2, p.147-163, jul/dez. 2010. Disponível em: www.cnte.org.br

SANTOS, Edileusa Santos. **Danças de expressão negra: Um novo olhar sobre o tambor.** Repertório, n° 24.p.47 – 55. Salvador. 2015.

SOBINO, Jorge. LODY, Raul. **Danças de matriz africana: Antropologia do movimento.** Pallas Editora e Distribuidora Ltda. Rio de Janeiro, 2011.

